



REVISTA ELETRÔNICA
CIENTÍFICA DA UERGS

Potencial de uso medicinal e místico de plantas utilizadas em rituais de umbanda

Douglas Velmud Perinazzo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: douglas-perinazzo@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/6659557002017908>

Daiana Bortoluzzi Baldoni

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: daiana-baldoni@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/0414698600439413>

ISSN 2448-0479. Submetido em: 13 abr. 2020. Aceito: 25 mar. 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.82.108-120>

Resumo

A utilização de plantas para fins medicinais é uma cultura milenar que está ligada à humanidade desde seus primórdios e muitas destas plantas são empregadas atualmente nos rituais afro-brasileiros na cura e prevenção de doenças. O presente estudo buscou conhecer as plantas medicinais da cultura afro-brasileira utilizadas nos rituais de Umbanda, no município de São Borja no estado do Rio Grande do Sul, bem como seu uso místico e terapêutico. A metodologia adotada consistiu na análise textual discursiva que tem como finalidade produzir compreensões sobre os dados e informações qualitativas. Ao confrontar a literatura, 63,6% das plantas medicinais mencionadas nesta pesquisa possuem alguma indicação terapêutica mencionada pelos Umbandistas, auxiliando no restabelecimento da saúde humana. Além disso, foi possível corroborar com a carência de estudos interdisciplinares que investiguem as atividades biológicas das plantas, principalmente as relatadas como de uso comum nos terreiros de Umbanda. Resgatar este conhecimento é de suma importância para valorizar essa cultura na sociedade.

Palavras-chave: Crença popular; cultura afro-brasileira; etnobotânica; diversidade religiosa.

Abstract

The use of medicinal plants as an element of cultural resistance and health care

The use of plants for medicinal purposes is an ancient culture that has been linked to humanity since its beginnings, and many of these plants are currently used in Afro-Brazilian rituals to cure and prevent diseases. The present study sought to identify the medicinal plants of Afro-Brazilian culture used in the rituals of Umbanda, in the municipality of São Borja, state of Rio Grande do Sul, as well as their mystical and therapeutic use. The adopted methodology consisted of discursive textual analysis, which aims to produce understandings about qualitative data and information. The data obtained were compared with ethnobotanical studies published in recent years. When comparing the literature, 63,6% of the medicinal plants mentioned in this research have some therapeutic indication mentioned by Umbandistas, helping to restore human health. In addition, it was possible to corroborate the lack of interdisciplinary studies that investigate the biological activities of plants, especially those reported as being commonly used in Umbanda terreiros. Rescuing this knowledge is extremely important to minimize the negative image that this culture has in society.

Keywords: Popular belief; afro-Brazilian culture; ethnobotany; religious diversity.



Resumen

Potencial del uso medicinal y místico de las plantas utilizadas en los rituales de Umbanda

El uso de plantas con fines medicinales es una cultura milenaria que ha estado ligada a la humanidad desde sus principios y muchas de estas plantas se utilizan actualmente en rituales afrobrasileños en la cura y prevención de enfermedades. El presente estudio buscó conocer las plantas medicinales de la cultura afrobrasileña utilizadas en los rituales de Umbanda, en el municipio de São Borja en el estado de Rio Grande do Sul, así como su uso místico y terapéutico. La metodología adoptada consistió en el análisis textual discursivo que tiene como objetivo producir entendimientos sobre los datos y la información cualitativa. Al confrontar la literatura, el 63,6% de las plantas medicinales mencionadas en esta investigación tienen alguna indicación terapéutica mencionada por los umbandistas, ayudando a restaurar la salud humana. Además, se pudo corroborar la falta de estudios interdisciplinarios que investigan sobre las actividades biológicas de las plantas, especialmente las reportadas como de uso común en los terreiros de Umbanda. Recuperar este conocimiento es de suma importancia para valorar esta cultura en la sociedad.

Palabras clave: Creencia popular; cultura afrobrasileña; etnobotánica; diversidad religiosa.

Introdução

Em seus múltiplos aspectos, no Brasil a religiosidade é reflexo da influência dos povos europeus e africanos associados à população indígena, correspondendo por um rico legado de práticas ritualísticas utilizadas pelo povo ao longo da história. Esta miscigenação cultural de raças, em meados do século XX, deu origem a Umbanda (OLIVEIRA; TROVÃO, 2009).

A Umbanda é uma religião amplamente difundida e fragmentada devido à fusão de diferentes doutrinas, de elementos sincréticos das religiões de origem africana, provenientes dos povos Bantos e Sudaneses, do catolicismo e do kardecismo, além de agregar elementos ameríndios (CAMARGO, 1961). Esse culto pressupõe o conhecimento e o uso de forças sobrenaturais para intervenção neste mundo, o que privilegia o rito e valoriza o segredo iniciático (PRANDI, 2004). Na carreira iniciática, cada etapa corresponde, evidentemente, ao compromisso de novas obrigações, entre elas estão às noções de tempo, saber, aprendizagem e autoridade, que são a base do poder sacerdotal, de caráter iniciático (PRANDI, 2001).

A utilização de plantas com fins medicinais, para o tratamento e prevenção de doenças, é uma cultura milenar que está ligada à humanidade desde seus primórdios, sendo muitas vezes a única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde de muitas comunidades e grupos étnicos (GOMES; DANTAS; CATÃO, 2008; JORGE, 2017). Numa população com pouco acesso a medicamentos, agregar garantias científicas a essa prática terapêutica traz vantagens sociais, econômicas, ambientais (BARATA, 2003), além de se manter viva uma prática cultural. As plantas medicinais no Brasil são comercializadas em feiras livres, mercados populares e facilmente encontrados em quintais residenciais, prontamente disponíveis para o uso, seja in natura, com a utilização da planta fresca, ou com a planta seca, que foi precedida de secagem (LIMA; NASCIMENTO; SILVA, 2016).

Para as religiões afro-brasileiras o uso de plantas antes, durante e após os rituais são imprescindíveis por possuírem dois papéis determinantes e característicos destas religiões: o primeiro possui uma função sacral, vinculado ao pensamento mítico, onde nelas é depositado o axé (força vitalizadora das divindades); em segundo lugar um papel funcional, na qual as mesmas propiciam condições ideais para o contato com o sagrado através do transe. Porém, estes transe não decorrem somente do uso destas plantas, mas sim, de outros fatores específicos dos rituais (CAMARGO, 2006). A partir disso, inúmeros são os rituais em que as plantas estão presentes como na preparação de banhos, defumações, oferendas, bebidas, chás, amacis e incensos (ALMEIDA; BARBOSA; SANTANA, 2016).

No decorrer da pesquisa bibliográfica, foram encontrados poucos estudos com o tema principal sobre as plantas que são utilizadas nos rituais afro-brasileiros, ocasionando assim uma precariedade de informações a respeito desse assunto. O resgate deste conhecimento não contribui apenas para a difusão terapêutica das plantas, mas é capaz de oportunizar uma forma de minimizar a imagem negativa que a cultura religiosa possui dentro da sociedade.

Neste sentido, Willeman e Lima (2010), enfatizam que uma parcela da sociedade insiste em interpretar as religiões originárias de matrizes africanas com referências que as demonizam, inferiorizam e tentam expurgar

um mal a ser combatido, por conta de seus cultos e preceitos. Portanto, a educação, a orientação, a compreensão e as ações efetivas de políticas públicas garantem a dignidade inerente da cidadania para essa cultura inúmeras vezes banalizada, oprimida e discriminada pela falta de conhecimento e compreensão a respeito do tema. A partir desta carência de informações, esta pesquisa teve o propósito de conhecer as plantas medicinais utilizadas nos rituais de Umbanda, no município de São Borja no estado do Rio Grande do Sul, bem como seu uso místico e terapêutico, proporcionando assim um instrumento de reconhecimento do seu saber curativo.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa foi realizada na Cidade de São Borja, localizada na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os sujeitos desta pesquisa foram constituídos por médiuns Umbandistas, membros ativos dos terreiros de Umbanda do município. A seleção dos sujeitos para a amostra estava condicionada a participação espontânea. Atualmente há no território municipal oito terreiros de Umbanda, reconhecidos oficialmente. Entretanto, apenas seis aceitaram participar desta pesquisa. Obteve-se um total de oito participantes, dentro do qual a maioria é do sexo masculino (cinco), e três do sexo feminino. Além disso, os participantes possuem entre 29 e 75 anos de idade.

O instrumento escolhido para guiar a coleta de dados foi um questionário aberto semi-estruturado constituído por uma série ordenada de perguntas escritas, a fim de registrar algumas informações, como perfil socioeconômico. Além disso, possibilitar aos sujeitos compartilhar seus conhecimentos sobre as plantas medicinais utilizadas pela cultura afro-brasileira e suas várias formas de uso, conforme o Apêndice I. O questionário aberto disponibilizado abordou aspectos relacionados ao conhecimento e ao uso de plantas medicinais pelos Umbandistas levando em consideração seus guias espirituais, permitindo também quantificar as linhas de trabalho e suas variantes manifestadas nos terreiros.

Para análise de dados desta pesquisa foi utilizada a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006), que tem como finalidade produzir compreensões sobre os dados e informações de natureza qualitativa. Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A partir disto, Minayo; Deslandes e Gomes (2011), afirmam que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Além disso, foi realizada a revisão de literatura nas bases de dados do Google Acadêmico e da SCIELO sobre as principais atividades biológicas das plantas medicinais que estão sendo utilizadas e ou indicadas pelos Umbandistas. Somando toda a base de dados, foram encontrados e utilizados 36 trabalhos científicos. Na perspectiva de obter uma ampla revisão de literatura, utilizaram-se alguns termos descritores, como: “plantas medicinais e religião”, “plantas e cultos afro-brasileiros” e “religiões afro-brasileiras” e suas correspondentes em inglês, “*medicinal plants and religion*”, “*Afro-Brazilian plants and cults*” e “*Afro-Brazilian religion*”.

A coleta do material botânico foi realizada durante a aplicação dos questionários, por meio da coleta manual, onde se retirou uma amostra das plantas juntamente com os sujeitos desta investigação a fim de promover o avanço científico, através da utilização dos exemplares e das informações contidas neste acervo. Neste sentido Silva (2002) define que o material botânico é uma coleção composta por amostras de plantas coletadas e desidratadas e conservadas segundo técnicas específicas, as quais são denominadas exsicatas.

Antes de proceder com o aproveitamento dos dados todas as informações foram avaliadas, constatando-se as necessárias condições de fidelidade e exatidão. Os dados coletados estão sob responsabilidades dos pesquisadores e os foram utilizados para fins científicos sem que os sujeitos tenham sido identificados, garantindo assim o anonimato dos participantes. Esta pesquisa teve a aprovação pelo CAAE (Nº 02585 | 18.2.0000.8091) e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UERGS.

Resultados e Discussões

O uso de plantas pelos Umbandistas no restabelecimento da saúde física e mental constitui-se como uma prática comum nos cultos afro-brasileiros, revelando um entrelace entre os hábitos históricos, culturais, religiosos e sociais. Na sua totalidade, os resultados deste estudo relatam que o processo contínuo do conhecimento adquirido pelos médiuns sobre a aplicação das plantas medicinais ocorreu de forma natural, por meio



dos familiares, dos guias espirituais e do conhecimento popular e científico, sendo essas informações repassadas aos médiuns e consulentes. Para a obtenção das plantas utilizadas nos rituais, a grande maioria é cultivada na casa do guia chefe, adquirida em lojas de produtos naturais ou com erveiros do município.

Quando questionados sobre o uso de plantas medicinais pelos profissionais de saúde, declararam ser uma atividade essencial, pois esta iniciativa é de extrema importância nas regiões onde o acesso aos serviços básicos de saúde é deficiente. Assim, em regiões de elevada desigualdade social e subdesenvolvimento, a medicina associada ao uso de fitoterápicos oferecem melhores condições de qualidade de vida, mostrando-se como uma prática médica integrativa em diversos países, inclusive no Brasil, como também afirma Gadelha et al. (2013).

Dantas (2021) relata que a palavra ritual deriva do latim *Ritualis*, que são ações relacionadas ao misticismo e à religião, que podem ser praticadas individualmente ou não. Neste sentido entre os rituais mencionados no presente estudo, a maioria dos entrevistados relata estar ligada a melhor forma de se utilizar as ervas, para que se possa obter a melhor absorção do poder místico com as propriedades medicinais das plantas.

Segundo os dados coletados nos 6 terreiros analisados, observa-se que a parte das plantas mais utilizada nos rituais de Umbanda é a folha com o total de 64,29%, seguida do galho 21,43%, casca 7,14%, e da raiz e do caule 3,57%.

Os guias espirituais que atuam nos terreiros são caboclos, preto-velhos, que em sua simplicidade e humildade, possuem um poder imensurável, a riqueza do saber (BARBOSA, 2014). Foram identificadas 22 variantes, a partir do relato pessoal dos participantes considerando as linhas de trabalhos e sua diversidade espiritual que se manifesta nos terreiros. Faz-se assim necessário sua utilização mediante as necessidades dos consulentes durante as práticas dos cultos afro-brasileiros.

A partir da coleta de dados (questionário e coleta das plantas nos terreiros), foi possível realizar o inventário das plantas medicinais que são utilizadas nos rituais afro-brasileiros. Desta pesquisa resultou a identificação de 16 famílias botânicas com 22 espécies de vegetais utilizados para fins terapêuticos e aplicados em seus rituais (Tabela 1). Após a identificação botânica, um exemplar de cada espécie foi herborizado com o total de 22 registros incorporados ao laboratório de Botânica da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, campus São Borja/RS, visando a estudos futuros.

As espécies citadas, segundo os umbandistas, são as mais comumente solicitadas pelos guias espirituais mencionados nos questionários, auxiliando na expansão e absorção de energias, estando diretamente ligadas ao uso místico. Dentre as indicações místicas mencionadas na Tabela 1, às destacadas com maior frequência de uso e indicação pelos guias espirituais e que devem ser esclarecidos com mais detalhes são o “abô” sendo um processo de purificação e fortalecimento feito com ervas sagradas por meio de banhos. A expressão de “descarrego” pode ser direcionada ao uso de banhos ritualísticos até defumações para afastar espíritos de pouca luz, energias negativas, que acabam desestabilizando o padrão vibracional dos médiuns e consulentes. O “olho gordo” ou mau olhado, como é conhecido também, refere-se às energias negativas transmitidas a outra pessoa, atrapalhando seus planos, conquistas e realizações. Estas definições foram baseadas nas informações reportadas pelos participantes aos pesquisadores.

Tabela 1 - Espécies mencionadas e utilizadas para fins terapêuticos e ritos, pelos Terreiros de Umbanda no município de São Borja/RS.

Família/Nome Científico	Nome Popular	Uso místico	Indicação terapêutica	Comprovação científica
ACANTHACEAE				
<i>Justicia gendarussa</i> <i>Burm.f.</i>	Quebra demanda	Banho de descarrego afasta inveja e olho gordo	--	Atividade anti-inflamatória (SALEEM et al., 2011; LAKSMITAWATI et al., 2016).
AMARANTHACEAE				

<i>Disphania ambrosioides</i> (L.) <i>Mosyakin</i> e <i>Clemants</i>	Mantruz	Chás e banhos	Problemas estomacais, diabetes e diurético	--
ANACARDIACEAE				
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	--	Cura e alivia dores	--
ASPARAGACEAE				
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada de São Jorge ou Espada de Ogum	Banhos, benzeduras, limpeza espiritual, descarrego, afasta inveja e olho gordo	Cicatrizante	Atividade antioxidante e antimutagênico (KARAMOVA <i>et al.</i> , 2016), antidiabético (DEY <i>et al.</i> , 2014), antialérgico (ANDHARE; RAUT; NAIK, 2012) e analgésico (SUNILSON <i>et al.</i> , 2009).
<i>Dracaena</i> sp.	Peregum	Banhos e benzeduras	Cicatrizante	--
ASTERACEAE				
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Banho e abô	Estimula o apetite e auxilia na regulação do intestino	Atividade antioxidante (PEREIRA <i>et al.</i> , 2009; MCKAY; BLUMBERG, 2006); antimicrobiana (MCKAY; BLUMBERG, 2006).
FABACEAE				
<i>Bauhinia variegata</i> L.	Pata de vaca	Banhos e chás	Problemas estomacais, diabetes e diurético	Atividade anti-hiperlipídicas e anorexígenas (SILVA <i>et al.</i> , 2010).
LAMIACEAE				
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Banhos, defumações, chás, benzeduras e abo	Calmante, auxilia na digestão, alivia ansiedade, estresse, tosse e bronquite	Indigestão (BENARBA, 2016; ALVES-SILVA <i>et al.</i> , 2017), nervosismo (MIKOU <i>et al.</i> , 2016), doenças de pele (EDDOUKS; AJEBLI; HEBI, 2017), problemas pulmonares (BENARBA, 2016).
<i>Mentha x rotundifolia</i> (L.) <i>Huds.</i>	Hortelã	Banhos, chás, defumação e benzeduras	Analgésico, digestão, afrodisíaca, contra a fadiga, combate infecção, calmante, renova as células e é anti-inflamatório	NEVES <i>et al.</i> , 2009, aponta as mesmas indicações feitas pelos entrevistados.

<i>Mentha viridis</i> (L.) L.	Levante	Banhos e chás	Melhora da autoestima e renova as células do organismo	Atividade antifúngica (ADAM <i>et al.</i> , 1998).
<i>Origanum majorana</i> L.	Mangerona	Banhos e chás	Melhora da autoestima e renova as células do organismo	--
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	Banhos e defumação	Diurético e calmante	Atividade antioxidante (JAYASINGHE <i>et al.</i> , 2003; KWEE; NIE-MEYER, 2011; KIEN-DEBREGO <i>et al.</i> , 2011), antimicrobiana (HUSSAIN <i>et al.</i> , 2008; KAYA; BENLI, 2008; ISOPENCU; FERDES, 2012), antidepressiva (ABDOLY <i>et al.</i> , 2012; TEWARI <i>et al.</i> , 2015), analgésica (MIN <i>et al.</i> , 2009; VENÂNCIO <i>et al.</i> , 2011).
LILIACEAE				
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	Banhos	Tratamento de hemorroidas, limpeza de pele, crescimento e evita a queda de cabelo	Atividade anti-inflamatória e cicatrizante (FREITAS; RODRIGUES; GASPI, 2014).
<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	Japicanga	Chás	Artrite, artrose e combate infecções	--
MELIACEAE				
<i>Melia azedarach</i> L.	Cinamomo	Descarrego, limpeza, afasta inveja e olho gordo	--	--
MYRTACEAE				
<i>Eugenia uniflora</i> O.Berg	Pitangueira	Chás, descarrego, purificação, benzeduras, limpeza, afasta o mau-olhado e a inveja	Combate a diarreia, reumatismo e febre	Possíveis ativos antioxidantes e ação antimicrobiana (SCALON <i>et al.</i> , 2001).
PHYTOLACCACEAE				
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Banho, descarrego, afasta inveja e o mau-olhado	--	Reumatismo (QUIROGA; MENESES; BUSSMANN, 2012; BIESKI <i>et al.</i> , 2015), dores no corpo (ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2007; BIESKI <i>et al.</i> , 2015) e garganta (BIESKI <i>et al.</i> , 2015).

POACEAE				
<i>Pseudosasa humilis</i> (Mitford) TQNguyen	Bambu	Defumador, controla larvas astrais e obsessores	Diarreia, perturbações estomacais e inflamação da garganta	--
PUNICACEAE				
<i>Punica granatum L.</i>	Romã	Defumador, controla larvas astrais e obsessores	Diarreia, perturbações estomacais e inflamação da garganta	Atividade antimicrobiana (AL-ZOREKY, 2009).
RUTACEAE				
<i>Ruta montana (L.) L.</i>	Arruda	Banhos, defumação, limpeza, chá, benzeduras, curativos e afasta mau olhado e espíritos	Ansiedade, melhora o sono, ameniza dores, ajuda na imunidade, cicatrizante, previne o reumatismo e combate verminoses	Indigestão (VITALINI et al., 2015; KOSIĆ; JURAČAK ;ŁUCZAJ , 2017), calmante (KOSIĆ; JURAČAK ; ŁUCZAJ , 2017), dores de cabeça (ANDRADE; LUCERO; MOSQUERA; ARMIJOS, 2017).
SOLANACEAE				
<i>Solanum mauritianum Scop.</i>	Fumo bravo	Banhos, descarrego, afasta a inveja e mau-olhado	--	--
VERBENACEAE				
<i>Stachytarpheta cayennensis (Rich.) Vahl</i>	Gervão	Descarrego e fortalecimento espiritual	Dores abdominais, febres e diurético	Efeitos hipoglicemiantes (FEIJÓ et al, 2012).

Ao confrontar a literatura, 63,6% das plantas medicinais mencionadas pelos sujeitos desta pesquisa possuem uma correlação direta ou indireta com as indicações terapêuticas mencionadas pelos Umbandistas, (Tabela 1). Neste contexto a correlação indireta pode facilitar a identificação das ligações preexistentes indiretamente entre a literatura científica e as indicações terapêuticas realizadas pelos participantes do estudo auxiliando no restabelecimento da saúde humana. Neste sentido, há uma crescente necessidade de estudos direcionados a etnobotânica e a etnofarmacologia, na busca de alternativas para a melhoria da qualidade de vida e para a continuidade desta prática cultural.

Por estar ligada diretamente com a natureza, a Umbanda e seus fundamentos mágico-religiosos proporcionam uma correlação científica direta com a literatura, comprovando em muitos casos ser eficaz a indicação medicinal das plantas realizada pelos guias espirituais. As espécies mencionadas a seguir possuem esta correlação entre o conhecimento científico e a indicação religiosa: Hortelã (*Mentha rotundifolia (L.) Huds*); Manjerição (*Ocimum basilicum L.*); Alecrim (*Rosmarinus officinalis L.*) e Arruda (*Ruta Montana (L.) L.*).

Algumas espécies mencionadas apesar de não possuírem ligações científicas com as indicações terapêuticas descritas pelos Umbandistas possibilitaram a identificação de atividades biológicas e farmacológicas em diversos estudos bibliográficos, mostrando uma maior abrangência e eficácia dessas espécies nos cuidados com a saúde humana, na cura e prevenção de enfermidades. Os seguintes vegetais não possuem essa conexão religiosa e científica como demonstra a Tabela 1: Babosa (*Aloe vera (L.) Burm.f.*); Pata de vaca (*Bauhinia variegata L.*); Pitangueira (*Eugenia uniflora O.Berg*); Quebra demanda (*Justicia gendarussa Burm.f.*); Camomila (*Matricaria chamomilla L.*); Levante (*Mentha viridis (L.) L.*); Guiné (*Petiveria alliacea L.*); Romã (*Punica granatum L.*); Espada de São Jorge ou Espada de Ogum (*Sansevieria trifasciata Prain*) e Gervão (*Stachytarpheta cayennensis (Rich.) Vahl*).

A partir destes dados pode-se perceber que as práticas populares de cunho mágico exercem forte resistência aos avanços científicos, sociais e culturais, apesar do aumento dos relatos etnobotânicos e etnofarmacológicos pré-existentes nas bases de dados científicos (CAMARGO, 2006).

Entretanto, apesar de estarem diretamente ligadas à cura e prevenção de doenças as espécies listadas a seguir não possuem nenhuma comprovação científica que afirme e/ou corrobore com a indicação prescrita pelos Umbandistas. São elas: Bambu (*Pseudosasa humilis* (Mitford) TQNguyen); Peregum (*Dracaena* sp.); Mantruz (*Disphania ambrosioides* (L.) Mosyakin e Clemants); Mangueira (*Mangifera indica* L.); Cinamomo (*Melia azedarach* L.); Mangerona (*Origanum majorana* L.); Japecanga (*Smilax japecanga* Griseb.); e Fumo bravo (*Solanum mauritianum* Scop.).

O levantamento botânico mostrou que várias espécies são utilizadas na prática da Umbanda, servindo como uma estratégia de investigação científica para a área da etnofarmacologia. Os estudos etnofarmacológicos consistem na exploração científica e interdisciplinar de agentes biológicos, que sejam tradicionalmente empregados ou observados por determinado agrupamento humano (LOPEZ, 2006), resgatando o saber popular por meio dos conhecimentos gerados, no respeito às diferenças culturais e ações que garantam o retorno desses conhecimentos à população, garantindo seu uso seguro e a sua eficácia.

As plantas medicinais são usadas ainda hoje como um recurso terapêutico, principalmente pela parcela da população que não tem acesso aos medicamentos industrializados. Campos *et al.* (2016), afirmam que o uso indiscriminado das plantas medicinais sem uma comprovação científica pode oferecer riscos de intoxicação (SILVA, 2018; OLER *et al.*, 2019), principalmente aquelas espécies que atualmente não se tem estudos científicos de sua atividade biológica. Além disso, a partir de sua exploração científica pode haver o desenvolvimento de novos fármacos, comprovando assim sua atividade medicinal, diminuindo os riscos à saúde humana.

Segundo Wiggers e Stange, (2008) a correta identificação botânica é primordial, pois pode evitar o uso indevido das plantas e possíveis intoxicações, pois, duas espécies podem ter o mesmo nome popular em diferentes regiões geográficas, ou dentro de uma mesma região. Por essa razão, o diálogo entre cientistas e a nomenclatura científica é capaz de promover o acesso a informações para o desenvolvimento de futuras pesquisas, nas mais diversas áreas do conhecimento (SILVA, 2002).

Portanto, destacam-se a necessidade de se desenvolver pesquisas interdisciplinares que investiguem as propriedades biológicas das plantas e sua correlação com os tratamentos indicados, principalmente as de uso comum nos terreiros de Umbanda. O interesse em novas pesquisas nessa área auxiliará a compreensão do seu potencial para uso medicinal e sua real eficácia por aqueles que delas utilizam. Dessa forma, com o desenvolvimento deste conhecimento torna-se possível o seu uso estruturado cientificamente para evitar acidentes. Além disso, a preservação dessa prática terapêutica auxiliará na retomada e preservação da cultura de um povo.

Considerações Finais

Os dados obtidos nesta pesquisa demonstram que as religiões de matriz africana possuem uma forte conexão com a natureza, fazendo uso de diferentes plantas medicinais para tratamento e recuperação da saúde humana. Além disso, aspectos culturais, sociais, econômicos e religiosos influenciam no uso destas plantas, associadas ao papel sacral e terapêutico.

A presente pesquisa demonstrou que a Umbanda pode ser uma importante fonte de estudos sobre o uso medicinal de plantas, sendo atualmente fundamental para o avanço dos estudos nessa área do conhecimento. Diante disto, a escassez de estudos no campo da etnobotânica e da etnofarmacologia, conclama ações interdisciplinares no sentido de preencher os vazios e resgatar os saberes pretéritos existentes na formação brasileira.

Sendo assim, há necessidade de maior investigação, como forma de resgatar os saberes não encontrados na literatura, tendo como centro da investigação as espécies Bambu (*Pseudosasa humilis* (Mitford) TQNguyen); Peregum (*Dracaena* sp.); Mantruz (*Disphania ambrosioides* (L.) Mosyakin e Clemants); Mangueira (*Mangifera indica* L.); Cinamomo (*Melia azedarach* L.); Mangerona (*Origanum majorana* L.); Japecanga (*Smilax japecanga* Griseb.); e Fumo bravo (*Solanum mauritianum* Scop.).

A divulgação e o conhecimento das mais diversas religiões são de suma importância para desmistificar e esclarecer informações fragmentadas e crenças que se acumulam durante a vida social dos indivíduos. Nesse

contexto, resgatar esta tradição/conhecimento é de importância, não somente para o meio acadêmico, mas para intensificar a compreensão de luta e resistência à intolerância religiosa, associadas a ações efetivas de políticas públicas garantindo assim a dignidade inerente da cidadania e desta forma quebrando paradigmas enraizados na sociedade relacionados à Umbanda.

Referências

ABDOLY, M. et al. Antidepressant-like activities of *Ocimum basilicum* (sweet Basil) in the forced swimming test of rats exposed to electromagnetic field (EMF). **African Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 6, n. 3, p. 211-215, 2012.

ADAM, K. et al. Antifungal activities of *Origanum vulgare* subsp. *hirtum*, *Mentha spicata*, *Lavandula angustifolia*, and *Salvia fruticosa* essential oils against human pathogenic fungi. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 46, n. 5, p. 1739-1745, 1998.

ALBUQUERQUE, U. P. de et al. Medicinal and magic plants from a public market northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 110, p. 76-91, 2007.

ALMEIDA, G. S.; B., A. S.; SANTANA, M. Conhecimento e uso de Plantas Medicinais da Cultura Afro-Brasileira pelos moradores da comunidade da Fazenda Velha no Município de Jequié-Ba. **Revista Veredas da História**, v. 5, n. 2, p. 27-39, 2016.

ALVES-SILVA, J. M. et al. North African medicinal plants traditionally used in cancer therapy. **Frontiers in Pharmacology**, v. 8, p. 383, 2017.

AL-ZOREKY, N. S. Antimicrobial activity of pomegranate (*Punica granatum* L.) fruit peels. **International Journal of Food Microbiology**, v. 134, n. 3, p. 244-248, 2009.

ANDHARE, Rohan N.; RAUT, Mayuresh K.; NAIK, Suresh R. Evaluation of antiallergic and anti-anaphylactic activity of ethanolic extract of *Sansevieria trifasciata* leaves (EEST) in rodents. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 142, n. 3, p. 627-633, 2012.

ANDRADE, J. M.; LUCERO MOSQUERA, H.; ARMIJOS, C. Ethnobotany of indigenous Saraguros: medicinal plants used by community healers "Hampiyachakkuna" in the San Lucas parish, southern Ecuador. **BioMed Research International**, v. 2017, p. 1-21, 2017.

BARATA, G. Medicina popular obtém reconhecimento científico. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 1, p. 12-12, 2003.

BARBOSA, D. S. Médicos do espaço e doentes da terra: tradição comunitária e cuidado individualizado em um terreno. **Sacrilegens**, v. 11, n. 1, 2014.

BENARBA, B. Medicinal plants used by traditional healers from South-West Algeria: An ethnobotanical study. **Journal of intercultural ethnopharmacology**, v. 5, n. 4, p. 320, 2016.

BIESKI, I. G. C. et al. Ethnobotanical study of medicinal plants by population of Valley of Juruena Region, Legal Amazon, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 173, p. 383-423, 2015.

CAMARGO, C. P. F. **Kardecismo e Umbanda: uma interpretação sociológica**. Livraria pioneira editora: São Paulo, 1961.

CAMARGO, M. T. L. A. Os poderes das plantas sagradas numa abordagem etnofarmacobotânica. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 15-16, p. 395-410, 2006.

CAMPOS, S. C. et al. Toxicidade de espécies vegetais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, p. 373-382, 2016.

DANTAS, G. C. S. "Rituais"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/rituais.htm>>



Acesso em 05 de março de 2021.

DEY, B. et al. Mechanistic Explorations of Antidiabetic Potentials of *Sansevieria trifasciata*. **Indo Global Journal Pharmaceutical Sciences**, v. 4, n. 2, p. 113-122, 2014.

EDDOUKS, M.; AJEBLI, M.; HEBI, M. Ethnopharmacological survey of medicinal plants used in Daraa-Tafilalet region (Province of Errachidia), Morocco. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 198, p. 516-530, 2017.

FEIJÓ, A. M. et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n.1, p. 50-56, 2012.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. Propriedades farmacológicas da *Aloe vera* (L.) Burm. f. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, p. 299-307, 2014.

GADELHA, C. S. et al. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 5, p. 208-212, 2013.

GOMES, H. H. S.; DANTAS, I. C.; CATÃO, M. H. C. V. Plantas medicinais: sua utilização nos terreiros de umbanda e candomblé na zona leste de cidade de Campina Grande-PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 1, n. 3, p. 110-29, 2008.

HUSSAIN, Abdullah I. et al. Chemical composition, antioxidant and antimicrobial activities of basil (*Ocimum basilicum*) essential oils depends on seasonal variations. **Food Chemistry**, v. 108, n. 3, p. 986-995, 2008.

ISOPENCU, G.; FERDES, M.. Aspects regarding the influence of concentration of components with antifungal activity from some essential oils. **Revista de Chimie**, v. 63, p. 205-211, 2012.

JAYASINGHE, C. et al. Phenolics composition and antioxidant activity of sweet basil (*Ocimum basilicum* L.). **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 51, n. 15, p. 4442-4449, 2003.

JORGE, S. da S. A. Plantas Medicinais: **Coletânea de Saberes**. 2017.

KARAMOVA, N. et al. Antioxidant and Antimutagenic Potential of Extracts of Some Agavaceae Family Plants. **BioNano Science**, v. 6, n. 4, p. 591-593, 2016.

KAYA, I.; YIGIT, N.; BENLI, M. Antimicrobial activity of various extracts of *Ocimum basilicum* L. and observation of the inhibition effect on bacterial cells by use of scanning electron microscopy. **African Journal of Traditional, Complementary and Alternative Medicines**, v. 5, n. 4, p. 363-369, 2008.

KIENDERBEOGO, M. et al. Antiacetylcholinesterase and antioxidant activity of essential oils from six medicinal plants from Burkina Faso. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 21, n. 1, p. 63-69, 2011.

KOSIĆ, I. V.; JURAČAK, J.; ŁUCZAJ, Ł. Using Ellenberg-Pignatti values to estimate habitat preferences of wild food and medicinal plants: an example from northeastern Istria (Croatia). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 13, n. 1, p. 31, 2017.

KWEE, E. M.; NIEMEYER, E. D. Variations in phenolic composition and antioxidant properties among 15 basil (*Ocimum basilicum* L.) cultivars. **Food Chemistry**, v. 128, n. 4, p. 1044-1050, 2011.

LAKSMITAWATI, D. R. et al. Anti-Inflammatory potential of gandarusa (*Gendarussa vulgaris* Nees) and soursoup (*Annona muricata* L) extracts in LPS stimulated-macrophage cell (RAW264. 7). **Journal of Natural Remedies**, v. 16, n. 2, p. 73-81, 2016.

LIMA, I. E. O.; NASCIMENTO, L. A. M.; SILVA, M. S. Comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, p. 462-472, 2016.

LOPEZ, C. A. A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v.1, n.1, p. 19-27, 2006.

- MCKAY, D. L.; BLUMBERG, J. B. A review of the bioactivity and potential health benefits of chamomile tea (*Matricaria recutita* L.). *Phytotherapy Research: An International Journal Devoted to Pharmacological and Toxicological Evaluation of Natural Product Derivatives*, v. 20, n. 7, p. 519-530, 2006.
- MIKOU, K. et al. Ethnobotanical survey of medicinal and aromatic plants used by the people of Fez in Morocco. *Phytothérapie*, v. 14, n. 1, p. 35-43, 2016.
- MIN, S. S. et al. Antinociceptive effects of the essential oil of *Ocimum basilicum* in mice. *The Korean Journal of Pain*, v. 22, n. 3, p. 206-209, 2009.
- MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.
- NEVES, J. M. et al. Ethnopharmacological notes about ancient uses of medicinal plants in Trás-os-Montes (northern of Portugal). *Journal of Ethnopharmacology*, v. 124, n. 2, p. 270-283, 2009.
- OLER, J. R. L. et al. Etnobotânica de plantas tóxicas como subsídio para campanhas de prevenção de acidentes: um estudo de caso em Cananéia, São Paulo, Brasil. *Scientia Plena*, v. 15, n. 11, 2019.
- OLIVEIRA, É. C. S.; TROVÃO, D. M. B. M. O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 7, n. 3, 2009.
- PEREIRA, Romaiana P. et al. Antioxidant effects of different extracts from *Melissa officinalis*, *Matricaria recutita* and *Cymbopogon citratus*. *Neurochemical Research*, v. 34, n. 5, p. 973-983, 2009.
- PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 16, n. 47, p. 43-58, 2001.
- PRANDI, Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. *Estudos avançados*, v. 18, p. 223-238, 2004.
- QUIROGA, Rodrigo; MENESES, Lidia; BUSSMANN, Rainer W. Medicinal ethnobotany in Huacareta (Chuquisaca, Bolivia). *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 8, n. 1, p. 29, 2012.
- SALEEM, TK Mohamed et al. Anti-inflammatory activity of the leaf extracts of *Gendarussa vulgaris* Nees. *Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine*, v. 1, n. 2, p. 147-149, 2011.
- SCALON, Silvana de P. Q. et al. Germinação e crescimento de mudas de pitangueira (*Eugenia uniflora* L.) sob condições de sombreamento. *Revista Brasileira de Fruticultura*, v. 23, p. 652-655, 2001.
- SILVA, Regina C. V. M. da. Coleta e identificação de espécimes botânicos. **Embrapa Amazônia Oriental-Documentos (INFOTECA-E)**, 2002.
- SILVA, Marcondes A. B. da et al. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população de Nova Xavantina-MT, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 20, n. 4, p. 549-562, 2010.
- SILVA, Gabriel B. da. Levantamento das plantas medicinais e tóxicas do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. **Anais Seminário de Iniciação Científica**, n. 22, 2018.
- SUNILSON, Jeba A. et al. Analgesic and antipyretic effects of *Sansevieria trifasciata* leaves. *African Journal of Traditional, Complementary and Alternative Medicines*, v. 6, n. 4, p. 529-533, 2009.
- TEWARI, Devesh et al. Phytochemical, Antioxidant and Antidepressant Evaluation of *Ocimum basilicum*, *O. tenuiflorum*, *O. kilimandscharicum* grown in India. *Journal of Biologically Active Products from Nature*, v. 5, n. 2, p. 120-

131, 2015.

VENÂNCIO, Antônio M. et al. Chemical composition, acute toxicity, and antinociceptive activity of the essential oil of a plant breeding cultivar of basil (*Ocimum basilicum* L.). **Planta Medica**, v. 77, p. 825-829, 2011.

VITALINI, Sara et al. Plants, people and traditions: Ethnobotanical survey in the Lombard Stelvio National Park and neighbouring areas (Central Alps, Italy). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 173, p. 435-458, 2015.

WIGGERS, Ivonei; STANGE, Carlos E. B. Manual de instruções para coleta, identificação e herborização de material botânico. **Programa de Desenvolvimento Educacional-SEED-PR UNICENTRO**, 45p., 2008.

WILLEMANN, Estela M.; LIMA, Guiomar R. de. O preconceito e a discriminação racial nas religiões de matriz africana no Brasil. **Revista Uniabeu**, v. 3, n. 5, 70-94, 2010.

APÊNDICE A - Questionário

Data: ____/____/____

1 – Nome: _____

2 – Idade: _____

3 – Sexo: () Masculino () Feminino

4 – Escolaridade: () Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo () Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo () Ensino Técnico incompleto () Ensino Técnico completo () Ensino Superior completo () Ensino Superior incompleto () Não Alfabetizado (a)

5 – Religião: _____

6 – Onde e com quem aprendeu o ofício com as plantas medicinais?

7 – Há quanto tempo realiza este tipo de atividade?

8 – Qual é o papel das plantas medicinais para curar e para benzer?

9 – Onde você consegue as plantas que usa?

10 – Você ensina as pessoas a usarem as plantas para curar, benzer, proteger, entre outros? Por quê?

11 – Tem alguma forma de retorno ou de troca pelo atendimento que faz? Por quê?

12 – O que você acha de um profissional da saúde entender e indicar o uso de plantas com fins medicinais.

13 – Dados da planta e entidade espiritual:

Nome da entidade espiritual: _____

Linha de ação: _____

Nomenclatura popular: _____

Nomenclatura afro-brasileira: _____

Uso místico: _____

Parte utilizada: _____

Indicação terapêutica: _____